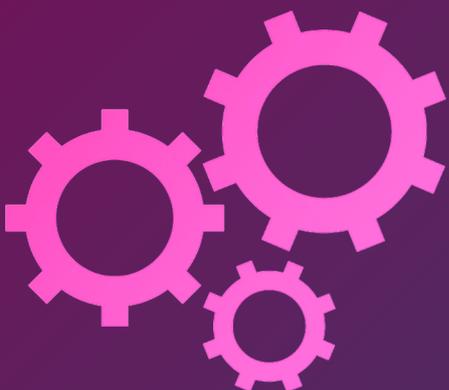


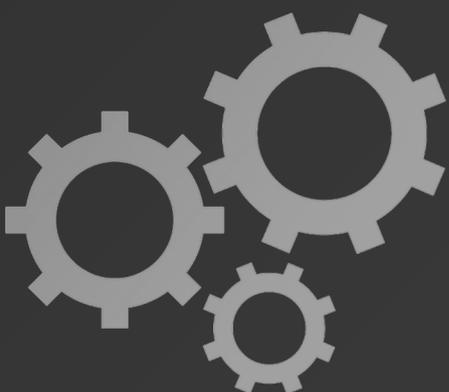
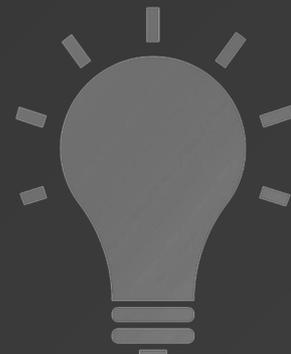
**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Methodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-methodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira Jorge Alberto Alárcon Leiva Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider Patricia Maria Forte Rauli Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva Cassia Regina Rosa Venâncio Penn Lee Menezes Rodrigues Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21 206

ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)

Cristiane Hammel

Sandro Aparecido dos Santos

Ricardo Yoshimitsu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.64710140821

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 221

SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Vejane Gaelzer

Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa
Santa Rosa – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5905661505781293>

Luiza Helena Bisognin Ciervo

Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa
Santa Rosa – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5817626988613352>

RESUMO: Este trabalho busca analisar as relações da *Sprachmischung* nas práticas sociais, como ainda sendo um elemento de identificação de comunidades na região do Noroeste do Rio Grande do Sul. Para refletir sobre essas questões nos baseamos no aporte teórico de Bakhtin (2009), de Pêcheux (1997) e de Orlandi (2007). A língua é um elemento essencial na construção do imaginário de identificação de grupos sociais e esse imaginário aparece na memória discursiva ao falarem de si. A língua dos imigrantes alemães sobreviveu à proibição do regime do Governo Vargas e continua viva nas práticas sociais de uma língua típica, a *Sprachmischung*; uma mistura surgida da interdição da língua alemã

com a língua portuguesa. Deste modo, com base em análises, percebemos uma ligação dos sujeitos com a *Sprachmischung*/língua - supostamente silenciada e proibida - e o modo como eles se reconhecem a partir dela, como sujeitos brasileiros de origem alemã.

PALAVRAS-CHAVE: Elementos de identificação, língua Alemã, construção imaginária, *Sprachmischung*.

SPRACHMISCHUNG AND ITS EFFECTS ON SOCIAL PRACTICES

ABSTRACT: The present paper aims to analyse the relations of *Sprachmischung* in social practices, as it continues being an identification factor to the communities in the northwest of the Rio Grande do Sul estate. To think about this subject, was taken in consideration the papers and thoughts of Bakhtin (2004), Pêcheux (1997) and Orlandi (2007). The language is an essential constituent to the imaginary identification of social groups and this imaginary appears at the discursive memory as they speak of themselves. The german immigrants language survived to the Vargas government prohibitions and remains alive on social practices of a typical language, the *Sprachmischung*; a blend appeared from the interdiction of the german language and the

portuguese language. Thereby, based in analysis, we perceive a bond between the subjects and the *Sprachmischung*/language - supposedly silenced and prohibited - and the way they recognize themselves from it, as brazilian subjects with german birth.

KEYWORDS: Identifying elements, german language, imaginary construction, *Sprachmischung*.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as práticas linguísticas adotadas pelos descendentes de imigrantes alemães na região Noroeste do Rio Grande do Sul e as influências das proibições implantadas no período do Estado Novo da Era Vargas. Nesse período, decretos proibiam o uso e o ensino de línguas estrangeiras no território nacional para que somente a língua portuguesa fosse falada, massificando o uso da língua portuguesa sobre todas as outras línguas. Como a maioria dos falantes da língua alemã dessa época se encontravam no Sul e Sudeste do Brasil, houve maior impacto linguístico que ainda estão presentes na memória daqueles que viveram a época e dos seus filhos e netos, através das histórias contadas. Essas medidas originaram uma nova variação da língua Alemã, sendo acrescido a essa termos da língua Portuguesa, que aqui denominamos de *Sprachmischung*¹ (mistura de línguas).

Para tanto, priorizamos compreender a relação entre língua, cultura e construção de um imaginário de identificação social. O processo de identificação é realizado também através da língua, perpetuado na cultura e na construção imaginária dos descendentes alemães, considerando o viés histórico e social desse processo. Nessa perspectiva, a *Sprachmischung* é uma língua fluida (ORLANDI, 2002), que se materializa nas práticas sociais nas *Gemeinde* (comunidades) e que se preserva de geração em geração. Destacamos como uma forma de reconhecimento que remete a um sentimento de pertencimento, cujo imaginário social constitui a identidade dos falantes e se molda de acordo com as mudanças sofridas por eles e a situação social, em que estão inseridos.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa, o modo de identificação dos descendentes de imigrantes alemães torna-se referência para o estudo, isso porque eles não abandonaram a língua que trouxeram do outro lado do oceano. Ao contrário, ensinam a língua a seus descendentes e buscam manter viva a relação com a sua cultura de origem, sem negar a cultura brasileira. Todavia, essa forte identificação e sentimento de pertencimento eram ameaça ao projeto de nacionalização do Governo Vargas, nas décadas de 1930 e 1940, que buscou instituir

1. Esse conceito está aprofundado nos estudos da Tese intitulada: *Construções imaginárias e memória discursiva de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul*. GAELZER, Vejane.– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012 (publicado sob o mesmo título em Jundiaí: Paco Editorial, 2014).

a construção de um país miscigenado, unido por uma única língua: a língua nacional.

Para que a cultura, então dita brasileira, substituísse as culturas trazidas pelos imigrantes, houve grande preocupação do Estado Novo, principalmente no ensino primário, de incluir esses assuntos nos componentes curriculares nas escolas, incentivando o nacionalismo.

“Em uma tal ‘política de integração’, dentre as práticas atingidas pelas campanhas nacionalistas, o ensino primário foi alvo de maior atenção. O argumento dado pelo governo da época (1937) foi o de iniciar a obra de nacionalização pela infância, para garantir no futuro as bases econômicas e ideológicas da consciência nacional” (PAYER, 2006, p. 92).

As palavras citadas reforçam a ideia defendida pela política nacionalista de incutir o sentimento de patriotismo desde a infância em todas as esferas, reforçando para aquelas ditas já brasileiras², focando naquelas oriundas de colonização europeia. Neste viés, todas as matérias ensinadas nas escolas a partir da década de 30 tinham em foco especialmente a língua brasileira, geografia e história do Brasil (KERBER et al, 2012), com a proibição do uso de outras línguas.

Conforme Gertz (2005, p. 44) a língua alemã estava no foco da nacionalização realizada durante o estado novo por uma generalização que associava erroneamente todos os falantes da língua alemã como sendo simpatizantes do partido nazista. Seus falantes geralmente encontravam-se principalmente no Sudeste e Sul do Brasil, posteriormente chegando no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (ROCHE, 1969). Dessa forma, os efeitos dessa proibição são mais visíveis nessas regiões.

Também houve a proibição da circulação de jornais escritos na língua alemã, que ajudaram os colonos com a disseminação de tecnologias, em especial, para a atividade agrícola (DA COSTA et al., 2004). Foram proibidos principalmente pela veiculação de ideais nazistas, porém nem todos os alemães concordavam com as filosofias do partido alemão e muitos nem conheciam suas práticas autoritárias e violentas na Alemanha. Sobretudo buscavam manter os laços de identificação com o país de origem. É fato que a proibição da circulação desses jornais acarretou não só na falta de contato com a língua alemã e a conseqüente perda de vocabulário, como também um déficit no compartilhamento de novas técnicas de cultivo e manejo para o campo.

Ao olhar para o cenário da política de nacionalização do governo de Getúlio Vargas, podemos trazer a concepção de língua de Bathkin (2004). Para o autor, a língua está diretamente ligada às práticas sociais nas situações sócio-históricas nas quais os sujeitos falantes se encontram. Nesta perspectiva, não podemos falar de língua sem estar ligada ao sujeito e sua inscrição nas práticas sócio-históricas, a partir das quais o sujeito assume

2. É pertinente destacarmos que alguns consideravam-se mais, outros, menos brasileiros, consoante o domínio que tinham sobre o conhecimento da língua Portuguesa, oficializada como língua nacional. Sabemos que o Brasil é o resultado de miscigenação de povos e que, portanto, não há uma etnia mais ou menos brasileira do que a outra; antes, teríamos o indígena como primeiro povo brasileiro... Todavia, não é nosso objetivo aprofundar esses questionamentos, apenas mostrar a ciência de questões complexas que envolvem a questão de construção de nacionalidade brasileira.

posições e juízos de valores, constituindo sua *Weltanschauung*³. De acordo com o autor, a constituição do discurso acontece no âmbito social em uma interação dialógica de vozes, “a palavra, a palavra viva, indissociável do convívio dialógico, por sua própria natureza quer ser ouvida e respondida [...].Minha palavra permanece no diálogo contínuo, no qual ela será ouvida, respondida e reapreciada” (BAKHTIN, 2005, p.356).

No caso do imigrante alemão que se enraizou no Brasil, a língua, assim como a cultura, abraçou e incluiu algumas características do local onde se instalaram. Quanto à língua, essas adições foram representadas por novas expressões inseridas do português, muitas vezes, por não terem uma palavra na língua Alemã⁴. No âmbito da cultura, também aconteceram novas inserções, causadas também por questões climáticas e geográficas, diferentes da Alemanha. Essas adições formaram a cultura e a língua que é vista hoje no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a qual tenta ilusoriamente⁵ ser fiel às suas origens, mas também se reconhece como brasileira, formando assim uma identidade mista. Essa junção de culturas pode ser explicada por Kerber: “Uma identidade nacional constitui-se por meio de um sentimento e ideia de pertencimento a uma nação” (KERBER et al, 2012). Dessa forma, os imigrantes e descendentes alemães que se estabeleceram no Brasil demonstram *Sehnsucht* (saudosismo) da nação da qual emigraram, sem, porém, deixar de sentirem-se pertencentes e respeitarem a terra que passaram a habitar.

Ao analisar os elementos de identificação dos imigrantes alemães e seus descendentes, percebemos que a identidade não é estável, homogênea e acabada. Ela está em constante movimento e é cheia de atravessamentos de discurso. Dessa forma, há centralidade sobre o estudo da identidade pelo viés da língua(gem) e da cultura. No âmbito de identificação, a língua é fator decisivo para a afirmação de construção imaginária desta, seja na política linguística nacionalista do Estado Novo, ou na perspectiva dos laços de pertencimento do grupo de imigrantes.

A língua está inserida em todas as atividades sociais e humanas e não pode ser estudada de forma isolada. Mostra-se necessário o estudo da língua conjuntamente com as relações estabelecidas socialmente e os efeitos de sentidos nas práticas, nas quais ela está inserida. Sendo assim, a língua alemã, inscrita nas práticas sociais do grupo de imigrantes cumpre um papel importante: o de objeto simbólico de identificação.

De acordo com Mariani (2003, p.12):

3. Esse conceito está pautado em Bakhtin (2004), que compreende ideologia também como visão de mundo.

4. “Ainda cabe lembrarmos que a maioria dos colonos, no meio rural, lutando pelo auto sustento, nem sempre tinha acesso a diferentes leituras e as palavras usadas nas suas práticas sociais restringiam-se ao modo peculiar de sua sobrevivência: a agricultura familiar. Além disso, com a implantação da política nacionalista, nas décadas de 30 e 40, o uso da língua restringiu-se praticamente à conversação no ambiente familiar e no seu círculo de amizade e isso acarretou significativa diminuição na gama vocabular. Enquanto a língua Alemã padrão, utilizada na Alemanha e em toda a Europa, evoluiu, acompanhando todo o processo da industrialização vivido no continente europeu” (GAELZER, p.189, 2014).

5. Sabemos da fluidez da língua e a hibridez de acontecimentos/relações sócio-históricas e que, embora se tenha essa sensação de reprodução de cultura, ela está em constante movimento, dado também à liquidez dos fatos e das próprias relações humanas. Baumann (2005) traz à tona, em sua obra *Modernidade Líquida*, questões relacionadas à sociedade voltada para a fluidez das relações, do dinamismo e da efemeridade presente no nosso cotidiano.

“a língua como objeto simbólico de uma nação faz parte de um intrincado de entrelaçamento de estruturas sociais e culturais nas quais circulam memórias e imagens que afetam o modo como a história dessa nação é contada e também o modo como os processos de subjetivação ocorrem”.

Nesse viés, percebemos a importância da língua na construção dos elementos identitários dos imigrantes alemães e seus descendentes. É pela preservação da língua que eles cultivam as memórias, a cultura e o sentimento de pertencimento de um grupo social.

Para Mey (2006), a identidade étnica passa pelo sentimento de pertencimento a um grupo étnico que possui e cultiva uma produção cultural, unidos por uma língua comum. O autor concorda com a questão de que o sentimento de pertencimento passa por uma língua, mas refuta a ideia sobre língua comum, e pergunta: “O que vem a ser uma língua comum?” Existe uma mínima linguística que é regida por normas, inclui-se uma ‘pronúncia correta’, no entanto, existem os sotaques, uma variação da fala que pode excluir ou não os sujeitos. Mey (2006) defende que a língua é discutida somente no âmbito abstrato, teoricamente existe apenas uma língua no país, mas na prática existem vários dialetos e inúmeras manifestações da língua fluida. Percebe-se a falsa noção de língua comum na concepção do autor, sendo que a língua não pode ser analisada apenas por uma perspectiva, ela é expressão de diversos elementos.

Conforme apresentamos nessa pesquisa, a construção imaginária de identificação mantém o sentimento de fidelidade, está ligada à cultura e à língua dos imigrantes que vieram ao Brasil. Conseqüentemente, é uma cultura alemão-brasileira e não uma cultura alemã de forma que esses sujeitos construíram uma trajetória histórica em condições diferentes daqueles sujeitos do seu país de origem: a Alemanha e construíram uma nova *Heimat* (lar) nesse novo país. Em suma, faz parte do imaginário que fazem de si, o de serem alemães culturalmente e brasileiros na sua cidadania.

3 | CONCLUSÕES

O processo da *Sprachmischung* traz imbricado relações sociais, culturais e históricas (re)velado pela inscrição dos sujeitos nas práticas sociais, causadas por diversos fatores, desde a saída desses da Alemanha. Nas comunidades, essa mistura de línguas traz os efeitos da proibição do uso da língua materna, a língua Alemã, ocorrida no Governo Vargas, que obrigava todos a falarem a língua do país: a língua Portuguesa. Apesar da proibição, as pessoas de mais idade continuavam falando a língua em suas casas e com aqueles que confiavam nas suas comunidades, às vezes, sem nunca terem aprendido a língua da nova *Heimat* (país), passando a sua cultura de origem para as novas gerações, com significativa perda de vocabulário. Nesse aspecto, a língua alemã e a sua *Mischung* (mistura) representa a cultura alemã no Brasil.

Ao analisarmos a construção imaginária de imigrantes e descendentes alemães,

precisamos considerar as relações dialógicas, que constituem os sujeitos, os quais estão inseridos em determinadas condições sociais e históricas que interferiram em suas vidas. É a partir dessas condições que são constituídas as representações sociais e nelas eles se identificam e se reconhecem, ligados a língua (fluida) que se materializa nas práticas das comunidades. Ademais, é importante ressaltarmos que essas representações não são fixas, mas sofrem atravessamentos.

Percebemos como relevante aprofundar a temática da linguagem na interação durante as vivências dos sujeitos em seu contexto histórico-cultural, possibilitando releituras sobre a dinâmica da vida das pessoas e suas transformações. Destacamos também a importância de reconhecer a influência que a política nacionalista do Governo Vargas apresentou nas práticas sociais dos imigrantes alemães e seus descendentes. Tais intervenções ainda hoje ecoam pelo viés da memória discursiva através das falas de seus descendentes e possivelmente seguirão influenciando as gerações futuras. Nessa perspectiva, ao falarmos de uma nação brasileira é importante levar em consideração os elementos de outras culturas que foram excluídos ou integralizados nessa, sem deixar de considerar questões políticas e ideológicas, assim como apontar a violência simbólica, como a sofrida pelos imigrantes alemães.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DA COSTA, E, FONSECA, R; SCHMITT, R. **História Ilustrada Do Rio Grande Do Sul**. Porto Alegre: RBS, 2004.
- GÄELZER, Vejane. **Construções Imaginárias e Memória Discursiva de Imigrantes Alemães no Rio Grande do Sul**. Editora Paco Editorial: São Paulo, 2014.
- GERTZ, René. **O perigo alemão**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1991.
- KERBER, A.; SCHEMES, C.; PRODANOV, C. C. **Memória das práticas educativas durante o primeiro governo Vargas na cidade de Novo Hamburgo – RS**, Campinas, 2012.
- MARX, Karl. **A Ideologia Alemã, 1º capítulo: seguido das Teses de Feurbach/Karl Marx, Friedrich Engels**. Trad. Sílvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro, 2002.
- MARIANI, Bethania. **Subjetividade e imaginário linguístico**. In: VOESE, Ingo (org.). **Linguagem em discurso**. V.3, número especial - Subjetividade. Tubarão: Unisul, 2003.
- MEY, Jacob. **Etnia, identidade e língua**. In: **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado/ Inês Signorini (org.)**. Campinas, SP: Mercado da Letras, 1998.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2012.

PAYER, Maria Onice. **Memória da língua. Imigração e nacionalidade.** São Paulo: Escuta, 2006.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Globo, 1969.

RONSANI, L. V. **“Não Devo Falar Em Alemão”: Os Efeitos De Sentido Da Interdição Da Língua Alemã No Estado Novo (1937 A 1945),** Santa Maria, 2015

Sprachmischung E Seus Efeitos Nas Práticas Sociais

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br